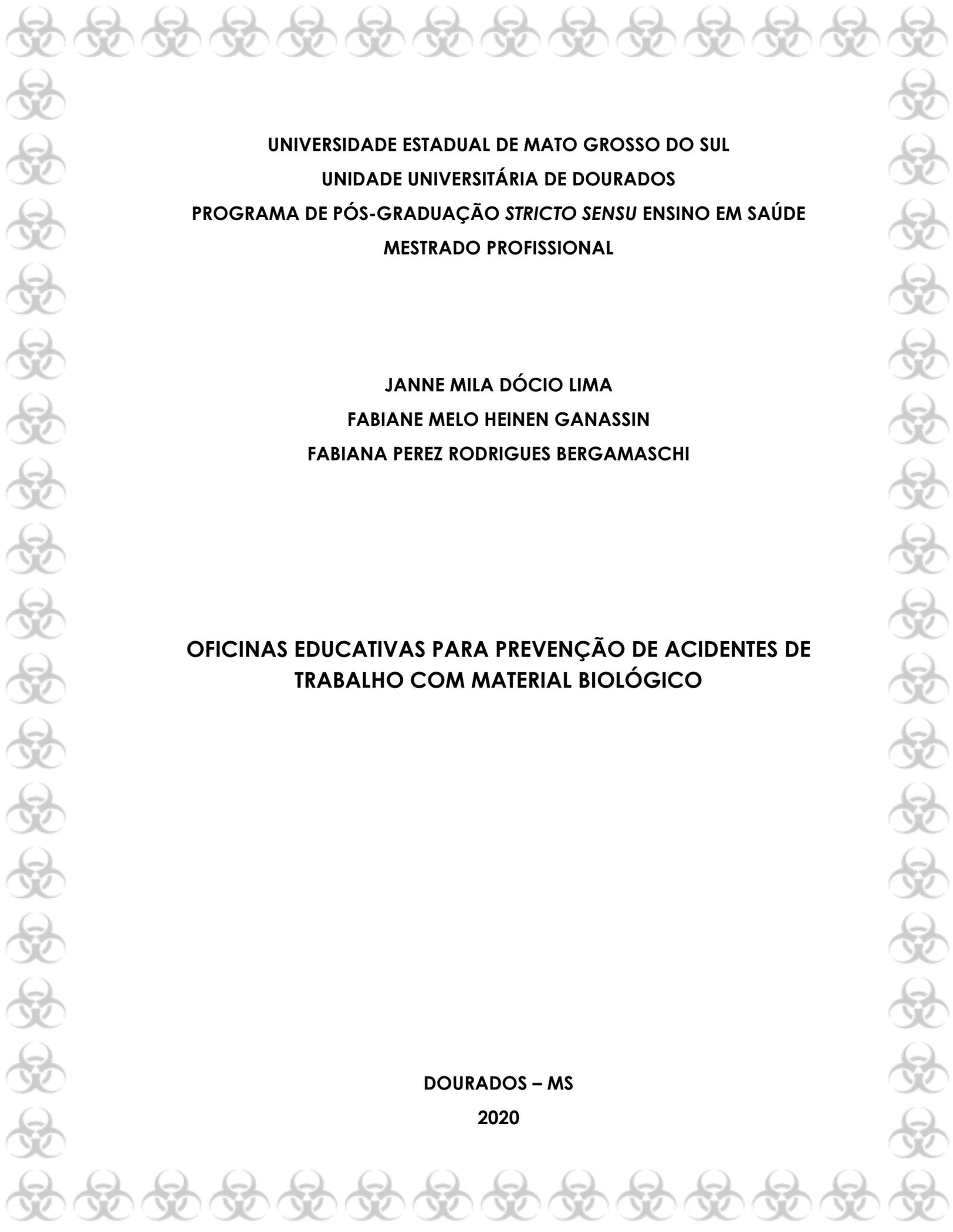


# OFICINAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO



JANNE MILA DÓCIO LIMA  
FABIANE MELO HEINEN GANASSIN  
FABIANA PEREZ RODRIGUES BERGAMASCHI

The page is framed by a decorative border of repeating biohazard symbols in a light gray color. The symbols are arranged in a grid pattern, with 15 symbols per row and 15 symbols per column, creating a rectangular frame around the central text.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL  
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE DOURADOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* ENSINO EM SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**JANNE MILA DÓCIO LIMA  
FABIANE MELO HEINEN GANASSIN  
FABIANA PEREZ RODRIGUES BERGAMASCHI**

**OFICINAS EDUCATIVAS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE  
TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO**

**DOURADOS – MS**

**2020**

L698o Lima, Janne Mila Dócio  
Oficinas educativas para prevenção de acidentes de trabalho  
com material biológico/ Janne Mila Dócio Lima, Fabiane Melo  
Heinen Ganassin, Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi.  
Dourados, MS: UEMS, 2020.  
25p.

ISBN: 978-65-86308-05-1 (Ebook).

1. Formação em saúde 2. Ensino em saúde 3. Ensino  
aprendizagem I. Ganassin, Fabiane Melo Heinen II.  
Bergamaschi, Fabiana Perez Rodrigues. Título

CDD 23.ed. – 610.7

The page is framed by a decorative border of repeating biohazard symbols in a light gray color. The symbols are arranged in a grid pattern, with 15 symbols per row and 15 symbols per column, creating a frame around the central text.

## **Autoras**

### **Janne Mila Dócio Lima**

Enfermeira. Mestranda em Ensino em Saúde pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Dourados-MS. Enfermeira especialista em Enfermagem do Trabalho e Saúde Ocupacional.

### **Fabiane Melo Heinen Ganassin**

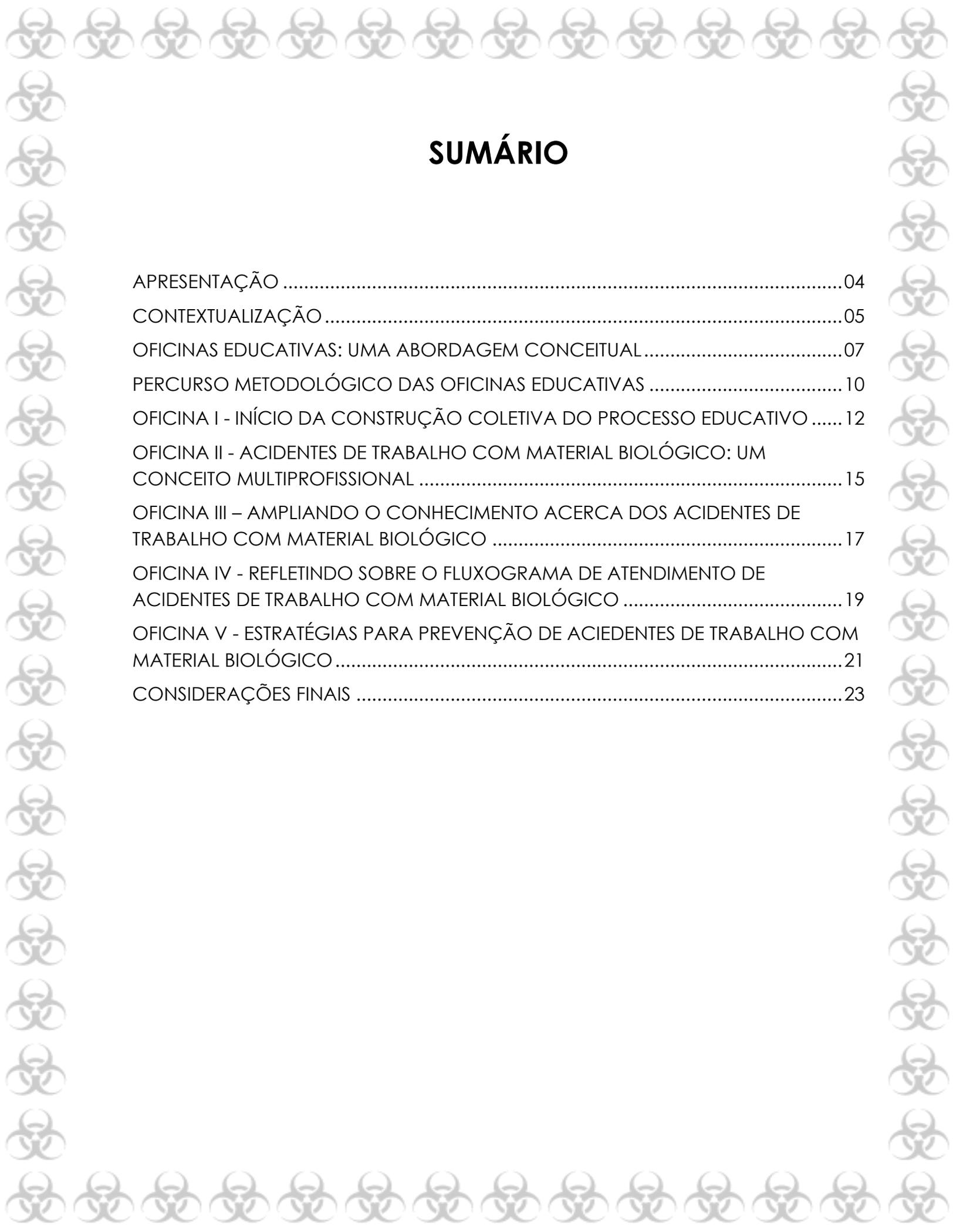
Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Professora Associada da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) no Curso de Enfermagem, Unidade de Dourados, e no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Saúde, Mestrado Profissional.

### **Fabiana Perez Rodrigues Bergamaschi**

Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFG. Mestre em Enfermagem pela UFG. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e do Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da UEMS, Unidade Dourados-MS.

## **PRODUÇÃO GRÁFICA**

Taynara Rezende Chagas



# SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	04
CONTEXTUALIZAÇÃO .....	05
OFICINAS EDUCATIVAS: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL .....	07
PERCURSO METODOLÓGICO DAS OFICINAS EDUCATIVAS .....	10
OFICINA I - INÍCIO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROCESSO EDUCATIVO .....	12
OFICINA II - ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO: UM CONCEITO MULTIPROFISSIONAL .....	15
OFICINA III – AMPLIANDO O CONHECIMENTO ACERCA DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO .....	17
OFICINA IV - REFLETINDO SOBRE O FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO .....	19
OFICINA V - ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ACIEDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO .....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23

## APRESENTAÇÃO

Este relatório de oficinas é fruto da pesquisa intitulada “Acidentes de Trabalho com Material Biológico em um Hospital Universitário: Análise de um Processo Educativo” desenvolvido no Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde – Mestrado Profissional (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Trata-se de uma produção técnica elaborada com o intuito de subsidiar práticas educativas no âmbito do trabalho, numa perspectiva de construção coletiva, por meio de um processo crítico-reflexivo, com base nas experiências dos sujeitos, e com vistas à transformação da realidade.

Para tanto, será apresentado o processo de construção desta proposta educativa, que teve como tema central “prevenção de acidentes de trabalho com material biológico”, a qual foi desenvolvida por meio de cinco oficinas educativas realizadas como ação de extensão, no âmbito do trabalho da pesquisadora principal.

Além disso, serão disponibilizados conteúdos pertinentes à proposta, o método utilizado, descrição das oficinas realizadas, bem como sugestões de leitura para aprofundamento teórico.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

O Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Ensino em Saúde – Mestrado Profissional (PPGES) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) tem como objetivo principal produzir conhecimento no Ensino em Saúde, no campo práticas educativas, as quais são desenvolvidas em diferentes contextos da educação formal e não formal, bem como no âmbito profissional para a área da saúde.

Em tal contexto, se faz necessário a atuação ética, crítica, reflexiva, intervindo sobre os problemas da prática profissional e implementando ações transformadoras no cenário de prática.

Sendo assim, foi desenvolvida uma pesquisa, no campo práticas educativas, a partir da identificação dos elevados índices de acidentes de trabalho com material biológico em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital universitário, campo de atuação profissional da pesquisadora principal.

Este estudo foi desenvolvido em duas etapas, sendo utilizado o método da Pesquisa Convergente Assistencial. A primeira etapa consistiu na realização de entrevistas para conhecer a experiência dos participantes e seu envolvimento em acidentes de trabalho com material biológico. E a segunda etapa consistiu na realização de cinco oficinas educativas no intuito voltado para a prevenção destes acidentes, sendo construídas a partir de um processo crítico, reflexivo e participativo.

Com o intuito de promover uma articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, as oficinas foram cadastradas como ação de extensão na plataforma Sistema de Informação e Gestão de Projetos SIGProj, conforme Edital nº 002/2019-DEX/PROEC/UEMS EVENTOS, intitulada “Prática Educativa para a Prevenção de Acidentes de Trabalho com Material Biológico”, com parecer favorável.

Após a conclusão das oficinas educativas foi construído este produto técnico, com o intuito de descrever o processo educativo desenvolvido, contribuindo para a divulgação do conhecimento e fornecendo subsídios para a realização de práticas educativas em saúde. Também foi encaminhado para a plataforma supracitada, um relatório final para certificação dos participantes envolvidos na ação.

## **NOTA**

A Pesquisa convergente Assistencial é um método de investigação que permite o uso de uma variedade de técnicas qualitativas de investigação, individuais e grupais, com o intuito de não somente coletar informações, mas de integrar os envolvidos ao processo de construção da pesquisa concomitantemente às atividades profissionais do pesquisador, permanentes ou temporárias, de forma ativa e participante. O campo assistencial é, portanto, o mesmo espaço em que emergem os problemas e as questões da pesquisa, sendo o diálogo o mediador das relações que se estabelecem entre os atores sociais neste campo (TRENTINI, PAIM, 2014).

## **PARA SABER MAIS, CONSULTE!**

TRENTINI, M.; PAIM, L.; SILVA, D. M. G. V. Pesquisa Convergente Assistencial: delineamento provocador de mudanças nas práticas de saúde. 3ed. Porto Alegre: Moriá, 2014.

ROCHA, Patrícia Kuersten; PRADO, Marta Lenise do; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. Pesquisa Convergente Assistencial: uso na elaboração de modelos de cuidado de enfermagem. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 65, n. 6, p. 1019-1025, Dec. 2012

TRENTINI, Mercedes; PAIM, Lygia; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. O MÉTODO DA PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL E SUA APLICAÇÃO NA PRÁTICA DE ENFERMAGEM. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 26, n. 4, e1450017, 2017 .

PIVOTO, Flávia Lamberti et al . Pesquisa convergente-assistencial: revisão integrativa de produções científicas da enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 22, n. 3, p. 843-849, Sept. 2013 .

## OFICINAS EDUCATIVAS: UMA ABORDAGEM CONCEITUAL

Uma oficina consiste em um trabalho em grupo, que visa promover processos reflexivos estruturados e direcionados em torno de uma demanda, independentemente do número de encontros. Estes processos perpassam não somente pela racionalidade, mas também integram os sentimentos e ampliam os modos de ação dos participantes, levando em consideração os significados e as vivências que se relacionam ao tema central a ser trabalhado grupalmente (AFONSO 2015; FONCATTI, 2016).

Esse processo grupal possibilita que a oficina seja caracterizada como um campo para troca de experiências, proporcionando um lugar para o aprendizado com a integração do saber e a prática criativa e vivencial, favorecendo a percepção de outras versões sobre a realidade (CUPERTINO, 2001).

Afonso (2010) destaca a importância de levar em consideração quatro momentos em relação à preparação de oficinas: demanda, pré-análise, foco e enquadre e planejamento flexível.

A demanda se refere à análise das necessidades que levaram o pesquisador a desenvolver a oficina, ou seja, se ela foi solicitada por alguma Instituição, ou se ela é uma proposta dos pesquisadores, ou até mesmo do grupo a quem ela se destina.

Na pré-análise, o pesquisador deve coletar o maior número de informações necessárias para o desenvolvimento do trabalho, principalmente acerca da problemática a ser discutida, além de refletir e estudar sobre o assunto, de forma que o pesquisador tenha maior domínio na execução da proposta.

O foco e o enquadre estão relacionados a dois elementos importantes no processo de formulação das atividades e trata da importância de se trabalhar com temas geradores a partir do tema central de uma oficina, tendo sempre o cuidado de adequar a linguagem ao público-alvo. E o enquadre da proposta se refere ao número e tipo de participantes, o contexto educacional, o local, os recursos disponíveis e o número de encontros.

É imprescindível que o planejamento de uma oficina seja flexível, tendo em vista a possibilidade de mudanças ao longo do processo. Sendo assim, os coordenadores precisam estar preparados para acompanhar a estratégia grupal e realizar as modificações necessárias no planejamento mediante avaliação.

Outro momento importante do planejamento diz respeito ao contrato com o grupo, principalmente no que se refere ao sigilo, pois os assuntos discutidos no grupo não podem ser comentados fora daquele espaço sem a autorização dos demais membros.

Silva (2019) e colaboradores destacaram que algumas características são de fundamental importância para a construção de uma oficina educativa na área da saúde, são elas: linguagem clara e objetiva para que o público-alvo consiga entender sobre os objetivos e principais ideias acerca do assunto para o qual a oficina está sendo construída; domínio do conteúdo pelo mediador da oficina para melhor entendimento do público acerca da temática a ser trabalhada. Outra característica está relacionada com o tempo de desenvolvimento, de forma que este possibilite a manutenção da atenção e foco dos participantes durante as atividades desenvolvidas.

Foncatti (2016) orienta que os objetivos das oficinas devem responder àquilo que foi identificado como uma demanda manifesta ou latente, por parte do público-alvo e subsidiar o desenvolvimento das atividades a serem realizadas. O autor

citado acima reforça ainda que é a atividade que tem a capacidade de colocar os participantes em vivências que os mobilizem em torno do tema proposto, possibilitando a emergência do novo.

Contudo, uma oficina que é elaborada a partir de atividades ou técnicas pré-existentes, ao invés de trabalhar as demandas identificadas naquele contexto específico, pode transpor para aquela realidade as demandas para as quais as atividades foram desenvolvidas originalmente, sendo, dessa forma, muito menos significativa e efetiva do que poderia ser.

## **PARA SABER MAIS, CONSULTE!**

AFONSO, M. L. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial; São Paulo: Casa do Psicólogo (2010).

CUPERTINO, C.M.B. – Criação e formação. São Paulo: Arte e Ciência, 2001.

FONCATTI, Guilherme et al. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. Rev. bras. orientac. prof, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 103-113, jun. 2016.

SILVA, Luiz Alberto Ruiz et al. Dicionário crítico de tecnologias educacionais em saúde. ISBN: 978-85-7136-032-7 (E-book). Dourados, MS: UEMS, 2019.

## PERCURSO METODOLÓGICO DAS OFICINAS EDUCATIVAS

Como já foi mencionado anteriormente, uma oficina se constitui como uma estratégia metodológica que proporciona espaços dialógicos, de trocas de experiências, que culminam em uma construção coletiva com vistas à transformação da realidade de um contexto específico.

As oficinas foram fundamentadas pela Educação Problematizadora de Paulo Freire, tendo em vista que esta proposta concebe a necessidade de se democratizar a interlocução e dar valor ao diálogo entre os diversos sujeitos, principalmente nos processos educativos sistematizados. Isso possibilita uma consciência crítica dos indivíduos com potencial para transformá-los em sujeitos de sua própria realidade, por meio da troca de saberes entre educadores e educando (FREIRE, 2011).

As oficinas foram conduzidas pela pesquisadora principal e uma auxiliar de pesquisa nas dependências do hospital universitário em turnos opostos ao expediente da equipe, devido à sobrecarga de trabalho. Contou com a participação de dez profissionais de saúde atuantes em uma UTI de um hospital universitário, que declararam ter vivenciado qualquer tipo de experiência relacionada ao ATBM durante o exercício das atividades laborais e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo sete enfermeiros, dois fisioterapeutas e uma psicóloga.

Ao final de cada oficina foi realizada uma avaliação individual oral acerca das potencialidades evidenciadas durante sua realização, bem como críticas e sugestões, a partir da seguinte questão disparadora: Como você avalia esta oficina? Essas avaliações processuais forneceram subsídios para o planejamento e execução das oficinas subsequentes.

Após o desenvolvimento de todo o processo educativo foi entregue um formulário de avaliação final com duas questões abertas: Qual sua avaliação acerca da(s) oficina(s) que você participou? Você acha que esta prática educativa trouxe alguma contribuição para sua vida pessoal e/ou profissional? Comente.

Os dados das discussões e reflexões geradas durante a realização das oficinas foram coletados por meio de diário de campo, gravação de áudio das falas dos participantes e por meio de cartazes produzidos durante as atividades educativas. Posteriormente foram compilados e analisados conforme a análise de conteúdo de Bardin. A partir dos resultados encontrados foi construído um artigo para publicação do conhecimento produzido.

Foram realizadas cinco oficinas presenciais com uma duração aproximada de quatro horas cada uma. Além disso, foram oportunizados cinco momentos de estudo à distância para subsidiar as discussões levantadas, também com uma estimativa de duração de quatro horas. Assim, os estudos acerca do tema totalizaram 40 horas de atividades de reflexão a partir dos dados coletados nas entrevistas.

Para cada oficina educativa foi desenvolvido um plano de atividade contendo título, objetivos, proposta, método, materiais necessários e avaliação. Além disso, foram definidos os responsáveis pelas oficinas, bem como o agendamento do dia e local para a realização. Destaca-se que essa dinâmica está conforme pactuação do grupo e sempre foi aplicada lista de presença. No próximo capítulo, será descrito como se deu o desenvolvimento das oficinas.

## **PARA SABER MAIS, CONSULTE!**

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 28ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2005.

## OFICINA I - INÍCIO DA CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROCESSO EDUCATIVO

OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS	MATERIAL NECESSÁRIO
<ul style="list-style-type: none"><li>- iniciar a construção coletiva do processo educativo.</li><li>- analisar o conteúdo das entrevistas junto aos participantes.</li><li>- planejar as próximas oficinas</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-apresentação da segunda etapa da pesquisa;</li><li>- dinâmica para reflexão;</li><li>-análise em grupo do conteúdo das entrevistas e construção de cartazes</li><li>- avaliação</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Papel ofício</li><li>-tesoura</li><li>-caneta</li><li>-gravador</li><li>-aparelho de som</li><li>-cartolina</li><li>-piloto</li><li>-caixa de chocolate</li><li>- caixa</li></ul>

A primeira oficina foi planejada com o intuito de promover um momento disparador de construção do processo educativo junto aos participantes da pesquisa, para que o mesmo fosse desenvolvido de acordo com as reais necessidades e a partir da reflexão crítica dos sujeitos. Foi realizada nas dependências do hospital universitário, no turno matutino, com duração de quatro horas e contou com a participação de sete profissionais, sendo que três profissionais não puderam comparecer por motivos particulares.

### 1º MOMENTO

Foi realizada a apresentação da proposta da segunda etapa da pesquisa, e em seguida foi realizada a “dinâmica do desafio” cujo objetivo era promover uma reflexão sobre o medo de correr riscos e enfrentar mudanças.

Os participantes estavam organizados em formato de círculo, sentados em cadeiras e foram orientados a passar uma caixa para o colega que estava ao

seu lado ao som de uma música, sendo que dentro da caixa existia um desafio a ser cumprido pela pessoa que ficasse com ela em mãos na hora que a música fosse pausada. Foram realizadas algumas rodadas teste e foi notório que as pessoas tinham receio de ficar com a caixa em mãos e realizar o desafio.

Num dado momento um colega se propôs a abrir a caixa e cumprir o desafio, que consistia em comer um chocolate. Diante dessa dinâmica os colegas refletiram sobre a importância de nos apropriarmos de estratégias de enfrentamento para os desafios que podem surgir ao longo da nossa caminhada, pois a nossa omissão pode nos limitar a permanecer num mesmo cenário, sem perspectiva de mudanças e sem a possibilidade de vivenciar novas experiências.

## **2º MOMENTO**

Com o intuito de construir o processo educativo de forma coletiva e participativa foi proposto que os sujeitos da pesquisa analisassem o produto das entrevistas, o qual evidenciava as experiências de acidentes de trabalho com material biológico vivenciadas por eles. Para tanto, foram distribuídos trechos das entrevistas para cada participante, em seguida foi realizada a leitura em voz alta de cada trecho e ao final da leitura, foi solicitado que os participantes se reunissem por similaridade dos conteúdos descritos.

Sendo assim, foram formados dois grupos que discutiram sobre os resultados das entrevistas, levantando as problemáticas evidenciadas. Então foi solicitado que cada grupo construísse um cartaz com um título condizente com o tema central da discussão, os recortes dos trechos das entrevistas e as devidas reflexões.

A partir deste processo foram sugeridos os conteúdos pertinentes a serem trabalhados nas próximas oficinas para a construção do conhecimento e elaboração de estratégias de prevenção de ATMB.

### 3º MOMENTO

Avaliação.

### SAIBA MAIS!

#### DINÂMICA DO DESAFIO

Objetivo: Autoanálise sobre o medo de correr risco, realizar mudanças, o reflexo e o desejo de passar adiante a caixa, mais que devemos enfrentar dos desafios da vida com coragem e determinação, pois por mais difícil que seja podemos superá-los.

Material: Caixa de bombom enrolada para presente

Quantidade de participantes: 04 a 10 pessoas

Ambiente: som com música agitada e todos em círculo

Procedimento: Orientar os participantes de que dentro da caixa existe uma ordem a ser cumprida por quem ficar com ela na hora em que a música parar! A pessoa que vai dar o comando deve estar de costas para não ver quem está com a caixa ao parar a música, colocar uma música animada para tocar e vai passando no círculo a caixa, e em algum tempo para a música daí o coordenador faz um pequeno suspense, com perguntas do tipo: tá preparado? você vai ter que pagar o mico viu, seja lá qual for a ordem você vai ter que obedecer, quer abrir? ou vamos continuar? (quem está com a caixa vai optar entre ficar com a caixa e abrir ou passar adiante), inicia a música novamente e passa novamente a caixa se aquele topar em não abrir, podendo-se fazer isso por algumas vezes e pela última vez avisa que agora é para valer quem pegar agora vai ter que abrir, Ok? E nesta última vez, e quando o felizardo o fizer terá a feliz surpresa e encontrará um chocolate sonho de valsa com a ordem 'coma o chocolate'.

## OFICINA II - ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO: UM CONCEITO MULTIPROFISSIONAL

OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS	MATERIAL NECESSÁRIO
<p>Discutir sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conceitos básicos relacionados aos acidentes com material biológico;</li> <li>-risco de contaminação de doenças infectocontagiosas por meio dos ATMB;</li> <li>-condutas padronizadas frente aos acidentes com material biológico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do planejamento proposto;</li> <li>-elaboração de conceito individual sobre acidentes com material biológico;</li> <li>- roda de conversa sobre a referida temática, realizando um contraponto com a literatura;</li> <li>-elaboração de um conceito coletivo após aprofundamento teórico;</li> <li>-estudo sobre risco de contaminação de doenças infectocontagiosas por meio dos ATMB e condutas padronizadas frente aos acidentes com material biológico;</li> <li>- avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Papel ofício</li> <li>-tesoura</li> <li>-caneta</li> <li>-gravador</li> <li>-cartolina</li> <li>-piloto</li> <li>-computador</li> <li>-data show</li> <li>-fita adesiva</li> <li>-cola</li> </ul>

Esta oficina teve como objetivo discutir sobre os conceitos relacionados aos acidentes de trabalho com material biológico, os riscos de contaminação de doenças infectocontagiosas através destes tipos de acidentes, bem como as condutas padronizadas frente aos mesmos. Foi realizada nas dependências do hospital universitário no período matutino, com duração de quatro horas, e

contou com a participação de três profissionais, sendo que dois encontravam-se de atestado médico e os outros não puderam comparecer por motivos particulares.

### **1º MOMENTO**

Foi solicitado aos participantes que elaborassem um conceito individual sobre acidentes de trabalho com material biológico a partir das suas experiências e conhecimentos prévios, e transcrevessem em uma folha de papel ofício. Posteriormente eles realizaram a socialização com os colegas e construíram um conceito coletivo, o qual foi escrito em um cartaz.

### **2º MOMENTO**

No segundo momento foi realizado um contraponto com que está posto na literatura acerca da temática em questão, incluindo legislações vigentes para fundamentar a discussão com o grupo. Em seguida os sujeitos fizeram uma releitura do conceito coletivo que havia sido produzido anteriormente às discussões, e sentiram a necessidade realizar algumas considerações com o intuito de ampliar o conhecimento produzido, e construíram um novo cartaz com a transcrição do “novo” conceito.

A oficina foi finalizada antes da conclusão da discussão de todas as temáticas propostas pontuadas no quadro acima, em virtude da ausência de um número considerável de participantes da pesquisa, conforme sugestão dos presentes. Sendo assim, a oficina subsequente foi planejada para a conclusão desta.

### **3º MOMENTO**

Avaliação.

## OFICINA III – AMPLIANDO O CONHECIMENTO ACERCA DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO

OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS	MATERIAL NECESSÁRIO
<p>Discutir sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- conceitos básicos relacionados aos acidentes com material biológico;</li> <li>-risco de contaminação de doenças infectocontagiosas por meio dos ATMB;</li> <li>-condutas padronizadas frente aos acidentes com material biológico;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura do planejamento proposto;</li> <li>-elaboração de conceito individual sobre acidentes com material biológico;</li> <li>- roda de conversa sobre a referida temática, realizando um contraponto com a literatura;</li> <li>-elaboração de um conceito coletivo após aprofundamento teórico;</li> <li>-estudo sobre risco de contaminação de doenças infectocontagiosas por meio dos ATMB e condutas padronizadas frente aos acidentes com material biológico;</li> <li>- avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Papel ofício</li> <li>-tesoura</li> <li>-caneta</li> <li>-gravador</li> <li>-cartolina</li> <li>-piloto</li> <li>-computador</li> <li>-data show</li> <li>-fita adesiva</li> <li>-cola</li> </ul>

Nesta oficina foi desenvolvido todo o planejamento da oficina anterior, com o intuito de ampliar a discussão e oportunizar a participação dos sujeitos que não puderam comparecer na anterior. Foi realizada nas dependências do hospital universitário no período noturno, conforme pactuação com os sujeitos da pesquisa, com duração de 4 horas e contou com a participação de cinco

profissionais, sendo que cinco não puderam comparecer por motivos particulares.

### **1º MOMENTO**

Foi solicitado aos participantes que não estavam na oficina anterior, que elaborassem um conceito individual sobre acidentes de trabalho com material biológico a partir das suas experiências e conhecimentos prévios, e transcrevessem em uma folha de papel ofício. Posteriormente eles realizaram a socialização com os colegas e construíram um conceito coletivo, com base na discussão desenvolvida sobre o tema.

### **2º MOMENTO**

Foram trazidos novamente trechos das entrevistas relacionados às experiências dos acidentes de trabalho com material biológico, para que os participantes pudessem informar quais os riscos de contaminação e quais condutas a serem tomadas diante destes acidentes, de acordo com os conhecimentos prévios do grupo.

Em seguida foi realizado um contraponto com o que está posto na literatura sobre o risco de contaminação de doenças infectocontagiosas e sobre as condutas padronizadas frente a estes acidentes, através de uma aula expositiva dialogada, valorizando as experiências e conhecimento dos sujeitos. Ao final deste momento foram disponibilizadas as referências utilizadas para o aprofundamento teórico do grupo.

### **3º MOMENTO**

Avaliação.

## OFICINA IV - REFLETINDO SOBRE O FLUXOGRAMA DE ATENDIMENTO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO

OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS	MATERIAL NECESSÁRIO
<ul style="list-style-type: none"><li>- refletir criticamente sobre fluxograma de atendimento de acidentes com material biológico, baseado nas experiências dos sujeitos da pesquisa;</li><li>- propor estratégias de melhorias para condução e efetivação deste fluxograma.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-apresentar o fluxograma de atendimento de acidentes com material biológico vigente;</li><li>-retomar as experiências acerca dos acidentes com material biológico;</li><li>- realizar alterações no referido fluxograma conforme propostas sugeridas a partir de um processo crítico e reflexivo;</li><li>- avaliação.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Papel ofício</li><li>-tesoura</li><li>-caneta</li><li>-gravador</li><li>-computador</li><li>-cartolina</li><li>-piloto</li><li>-fita adesiva</li><li>-cola</li></ul>

O objetivo desta oficina foi refletir criticamente sobre o atual fluxograma de atendimento de acidentes com material biológico, baseado nas experiências dos sujeitos da pesquisa e no conhecimento produzido até o momento, e propor estratégias de melhorias. Foi realizada nas dependências do hospital universitário no período matutino, com duração de quatro horas, e contou com a participação de três profissionais, sendo que dois encontravam-se de atestado médico e os outros não puderam comparecer por motivos particulares.

## **1º MOMENTO**

Foi apresentado aos colegas o fluxograma vigente no período da pesquisa, e foram retomadas as problemáticas identificadas pelos participantes na condução dos ATMB ocorridos na UTI adulto.

Posteriormente foi realizada uma análise minuciosa dos relatos acerca das experiências de ATMB, e após discussões exaustivas sobre as problemáticas levantadas, foram sugeridas pelos sujeitos da pesquisa estratégias de melhorias para a condução dos casos de ATMB na instituição. Foi percebido que a construção do conhecimento nas oficinas anteriores forneceu elementos de suma importância para a elaboração destas estratégias.

Ao final deste momento foi pactuada a apresentação sistematizada da nova proposta referente ao fluxograma de acidentes de trabalho com material biológico pela pesquisadora na próxima oficina.

## **2º MOMENTO**

Avaliação.

## OFICINA V - ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO

OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS	MATERIAL NECESSÁRIO
- Elaborar estratégias para prevenção de acidentes de trabalho com material biológico.	<ul style="list-style-type: none"><li>-apresentação do que foi construído até o momento;</li><li>- roda de conversa sobre NR6 – norma regulamentadora que trata dos equipamentos de proteção individual e elaboração de estratégias de prevenção de acidentes de trabalho com material biológico;</li><li>- apresentação da versão final da nova proposta de fluxograma de acidentes de trabalho com material biológico;</li><li>- definição de prazos, metas e responsáveis;</li><li>-avaliação final.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>-Papel ofício</li><li>-tesoura</li><li>-caneta</li><li>-gravador</li><li>-computador</li><li>-cartolina</li><li>-piloto</li><li>-fita adesiva</li></ul>

Esta foi a última oficina realizada e teve como objetivo principal a elaboração de estratégias de prevenção de acidentes de trabalho com material biológico. Foi realizada nas dependências do hospital universitário no período matutino, com duração de quatro horas, e contou com a participação de oito profissionais, sendo que dois não puderam comparecer por motivos particulares.

## **1º MOMENTO**

No primeiro momento foi retomado de maneira sucinta tudo o que foi discutido nas oficinas anteriores, e após esse resgate foi iniciada uma discussão sobre a norma regulamentadora 6 (NR 6) que trata dos equipamentos de proteção individual. Com base nesta discussão e os conhecimentos produzidos acerca desta temática, foram elaboradas estratégias para a prevenção dos acidentes de trabalho com material biológico.

## **2ª MOMENTO**

Conforme acordado na oficina anterior foi apresentada a versão final da nova proposta de fluxograma de acidentes de trabalho com material biológico. É importante salientar que esta proposta foi formulada de acordo com as sugestões do grupo, para ser apresentada a equipe do hospital, responsável por esta demanda, com o intuito de promover melhorias na condução dos casos de acidentes de trabalho com material biológico.

Sendo assim foram definidos os encaminhamentos necessários a partir de tudo o que foi produzido com os sujeitos do estudo, com definição de prazos, metas e responsáveis.

## **3º MOMENTO**

E por fim foi realizada uma avaliação final do processo educativo por meio de um questionário impresso contendo duas questões abertas: Qual sua avaliação acerca da(s) oficina(s) que você participou? Você acha que esta pesquisa trouxe alguma contribuição para sua vida pessoal e/ou profissional? Comente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta produção técnica revela de maneira positiva a articulação entre a pesquisa, o ensino e extensão, tendo em vista que ela é fruto de uma pesquisa de intervenção educativa desenvolvida no PPGES, que promoveu o ensino em saúde por meio de oficinas vinculadas a ações de extensão.

A partir da identificação de problemas emergentes no âmbito do trabalho, houve a produção do conhecimento e a busca pela transformação da realidade de acordo com as reais necessidades dos participantes do estudo.

Houve um planejamento inicial para a condução das oficinas, porém este processo educativo foi construído de forma coletiva, valorizando os saberes e experiências dos indivíduos, e estimulando o pensamento crítico e reflexivo, conforme propõe a educação problematizadora de Paulo Freire.

Espera-se que este relatório forneça subsídios para o desenvolvimento de práticas educativas não só relacionada aos acidentes de trabalho com material biológico, como também as mais variadas temáticas que possam emergir no âmbito do trabalho.

Vale ressaltar que essas oficinas não consistem em modelos prontos para serem aplicados. A divulgação desta experiência objetiva mostrar a importância da elaboração de estratégias voltadas para a realidade vivenciada, de maneira flexível e singular.

É importante mencionar também que foram evidenciadas algumas dificuldades para a realização desta prática educativa no âmbito do trabalho, devido à sobrecarga de trabalho da equipe, levando a realização das oficinas em turnos opostos a jornada de trabalho da equipe, o que na maioria das vezes não

contemplava a participação de todos os envolvidos e gerava um intervalo superior ao esperado entre uma oficina e outra.

Além disso, pôde-se observar que esta sobrecarga de trabalho tem comprometido a prática assistencial em saúde no que diz respeito à fragilidade do desenvolvimento de ações críticas e reflexivas, o que pode contribuir para a ocorrência de acidentes de trabalho, bem como prejuízos para o cuidado em saúde.

Neste sentido, destaca-se a necessidade de investimentos e políticas públicas voltados para a formação em saúde, que garantam o direito de formação de pessoas no trabalho e para o trabalho, intervindo sobre os problemas da prática profissional e implementando ações transformadoras no cenário de prática.